

# CRITICO

ORGAN LITTERARIO E NOTICIOSO

— REDACTOR — SABBAS S. COSTA.

Mez. 3° — DESTERRO — Domingo 25 de Outubro de 1885. — N. 12

## EXPEDIENTE

Publica-se aos Domingos.

— Assignatura —

Por mez . . . . . 200 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

## CRITICO

— OS EXAMES —

Ja não marchamos mais no tempo em que nos exames de preparatorios os examinandos que nada sabiam eram simplificados, e os que sabiam simplificados ou bombeados.

Alegre ficamos quando lemos no « PAIZ » de 15 do corrente, a nomeação do D.<sup>o</sup> Manoel Ferreira de Mello para Dellegado da Instrucção Publica.

Sim, alegre ficamos, porque agora os que estudarem hão de ser aprovados, e os que não estudarem reprovados.

Nos exames passados foi uma vergonha viram-se meninos que sabião a materia serem simplificados, e aquelles que não sabião (proteção) simplificado !!

Agora a cousa e outra, o Sr. D.<sup>o</sup>

Ferreira sabe comprir com o seu dever, sabo respeitar a lei; e não deixará passar camarões por malhas. ja não havemos de ver distincões e mais distincões.

A classo escolastica damos os nossos parabens, por ter outra vez por Dellegado o S.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup> Manoel Ferreira de Mello.

## LITTERATURA

PAGINAS ENCONTRADAS NA CARTEIRA DE UM SUICIDA

Vou morrer; é um crime, meu Deus, bem o sei; mas vai-me tão triste e tão pesada a vida que de certo me será um alivio a morte.

Quando, estas paginas, orvalhada por minhas lagrimas cahirem em poder de alguém já meu nome estará riscado do livro dos vivos; já haverei transposto o mundo dos finados.

Flór tão cedo crestada, arvore sem seiva e tão prematuramente enfezada desfolhou-me a lufada violenta de fufacão, vaxgo-me a haste tenra para a terra, e a fatalidade tocou-me a fronte com o seu sineto de morte.

Que aquelle que lançar os olhos para estas paginas, escriptas ao tanger da hora derradeira, murmure uma prece por aquelle que ja fôra

seu irmão e que vai quebrar agora os sellos que fecham os arcanos da região dos tumulos.

Saiba que, infeliz, elle cartira, no desalento d'alma, dôres bem hurgentes, e que terminára a vida victima do desespero e da lócura.

## II

Creio que estou louco anda-me a cabeça em roda batem-me com força as fontes, e confundem-se-me as idéias...

Creio que estou louco....

E porque; quero morrer? Já hei lutado bastante, já hei sorvido até as vezes o calix da amargura e do sofrimento!

Quem me amparará n' este desalento da vida n'essa alquebramento das forças, n'essa próstração do espirito?

( Continua )

---

**VARIÉDADE**


---

A' Pedro L. de Campos

O Caçador

Rompe a aurora!

---

**FOLHETIM**

7

As mulheres de gelo

FLOREANA

As maçãs do rosto, levemente rosadas, indicavam a sua propensão para a gulodice; os seus cabellos brancos empados, os seus vestidos cujas côres fazia lembrar o «bom tempo» accusavam uma preocupação constante da elegancia, ao mesmo tempo que uma insabalavel fidelidade ao antigo regimento. Em 1805, fallava de Blacas, de Polignac, como se 1820 tivesse sido ontem.

O caçador sahe de casa, e ao mato deriga-se.

Este mune-se de espingarda, pólvora, chumbo, papel ou algodão para bucha e faca.

Entra o caçador no mato.

Ahi elle fica atordoado: não sabe qual o passaro ou animal que deve matar, porque são tantos que.....

Emfim diz o caçador, atirarei em qual apparecer, em minha frente primeiro.

O caçador assenta-se n'um pasto; e quando volve seus olhos para um couqueiro, vê um Tocano.

Ahi levanta-se e vai se chegando com a espingarda ao hombro, para onde está o passaro, e faz a pontaria matá o Tocano, o cachorrinho, que o acompanha vai-se atirando ao mato para ir buscar o passaro, para o caçador ou antes para seu senhor.

Quando elle acaba de matar o passarinho fica um pouco animado, e ahi cria coragem e vai-se mettendo no mato a procura de caça.

Acha, elle um Quati e diz, para isso não precisa espingarda, é bas-

---

Os seus salões, abriam-se uma vez por semana a alguns intimos, velhas reliquias da emigração que vinham reviver juncto d' ella os antigos dias, fallar de politica e regar com uma chavesca de chá meia duzia de torradas. Como elle era aparentada com os Moerens, Gontran fazia-lhe uma ou duas visitas por anno. Isto alliviava-o e quebrava um pouco a monotonia da roda em que vivia.

A Andorinha interessava-se por Gontran, o rapagão, como ella o chamava. Ella gostava de o vêr censurando as suas visitas para despres-

{ Continua }

tante chamar o cachorrinho.

Elle chama-o cachorro!

Cheiga o cachorro e vai procurando, donde está a caça.

Elle encontra-a!

E o mata com bastante raiva!

Depois d'isto estar morto pega pe-  
le e sangue do animalzinho morto, e  
o leva para perto do seu senhor.

O caçador vai caçando, e depois de  
ter pegado alguma coisa, vai para a  
casa!

Quando entra em casa, os seus  
filhinhos admirados ficam, quando  
veem seu pai com tanta caça!

Os parlões.

## Coisas e Lolsas

A eleição de «Moleques» ainda foi o  
assumpto de toda a semana.

Muito se tem falado e discutido á  
respeito da dita eleição.

O Viégas, o sympathico Viéginhas  
mandou seu voto em papel cor de rosa;  
diz ella que todos deviam votar  
em papel de cor, porque as candida-  
tas mereçam que assim se faça.

O Henrique diz que não vota, por-  
que não lhe é possível escolher a  
moça mais bonita, embora tenha a  
travessada toda o movimento do apa-  
naggio, embora repita todos os dias no  
piano «Minha alma é triste».

O Gustavo achou a moça mais bo-  
nita no seu caminho e por isso já  
mandou seu voto.

O Reinaldo foi de proposito ao  
Club 12 de Agosto para ali escolher

a vontade as mercedôras da seu vo-  
to.

Creio que alcançou bom exito,  
porque logo no dia seguinte encou-  
rral-me com elle em casa do Paiva,  
oade elle la levar um envelope fe-  
chado.

O Cleto, não sei quaes as razões  
não votou. Amanha vou perguntar-  
lhe porque, sendo elle um dos moços  
mais sympathico do Desterro, deixou  
a borboleta que sempre adeja em seus  
sonhos de 25 annos.

O Lauro, presidente do Gremio,  
não obstante os seus trabalhos na  
Alfandega, Leilão, Gremio, Theatro  
conseguiu dispor alguns momen-  
tos para fazer seu voto; cujo conteú-  
do me á completamente desconheci-  
do.

O Olympio não votou, porque, diz  
elle, a mais bonita não reside aqui,  
mas sim nas Tl).....

Basta da eleição. — Vamos a outro  
assumpto.

Tem havido grande movimentação  
na classe dos estudantes. Estes, que  
viviam alegremante no placido lax-  
niente, entre allegrias francezas gar-  
lhudas-gostosas, a passear todas as  
tardees, namorando as nymphas for-  
mosas deste lugar ameno, a bailar as  
noites voando no puro céu do idealis-  
mo, certo dia ao accordarem de um  
sorriso profundo produzido pelo dou-  
do valsar dos bailes, esbarraram sem  
o aviso do secretario da Instrucção  
Publica no qual via-se que a 20 a-  
bril-se-lão as inscripções para os exa-  
mes de preparatórios.

Pobres estudantes! Viam tudo  
por uma prisma luminoso, appare-

caso tudo com as bellas côres do arco-iris!

Transformou-se o painel, appareceu então o negro especto do exame com todo seu cortejo funebre de sustos, temores, calafrios, e outras calamidades.

Então o estudante tremendo ainda de medo, mal acordado, apegou-se com furor a Geographia, ao Francez ao Inglez, Latim e Historia! Porém é um tanto tarde!

Quando acordou-se já estava erguido o calafrio onde deve ser immolado o infeliz.

Entretanto ainda nas vascas de uma agonia lenta, o pobre lucha, lucha sempre, apparecendo-lhe de vez em quando no horizonte a fraca e fugitiva luz de uma esperanças, que vem com a espenoção de suas asas refrigir as ardentes cerebros, as almas angustiadas dos pobres martyres da preguiça e da vaidação.

Os estudantes temem ainda mais apresentarem-se ao grande banquete chamado exame; por isso que o conhecido que segundo consta também é ferreiro, não gosa da sympathia da mocidade.

Grande degola! Mocidade, aprontae os vossos pes cozes para o grande afim do martelato.

Vae fazer-nos lembrar os pobres innocentes de Belem degolados pela mão tyrannica, perfida, sanguinolenta de Herodes, o Grande, rei da Jerusa-

lém. Que que se espera mais o salveo de grande combate que vai travar com o Te-Deum, qualmarão algumas dúzias de foguetas, o pretendido fazer um marche aux

que percorrerá toda a cidade.

Para orador da grande manifestação já foi escolhido.

Tchin-tchan-fó

## LOGOGRIPO.

(Por letras)

Offereço ao auctor do logogripho publicado no numero

7 do «Jupiter» assignado «Virgo»

Este animal conhecido 1-5-3-2-3-7

Tambem erva pode ser 3-4-2

E' uma nota musical 6-7

Este jogo tão vulgar 6-5-6-7

Conceito

Todo este logogripho

E' um instrumento cortante

Não vos digo meu mestre

Adivinhe se puder.

Um quidm.

## Triolet.

A' Pedro Campos.

N'aquella tarde mimosa,

Quando tevi n'uma janella,

C' uma rosinha singela.

N'aquella tarde mimosa.

Quando disse-te, oh! amigo,

Queres passear com migo.

N'aquella tarde mimosa,

Quando te vi n'uma lanella.

Mic-hoc.

A redacção tua da José Pinto n. 4

Machado